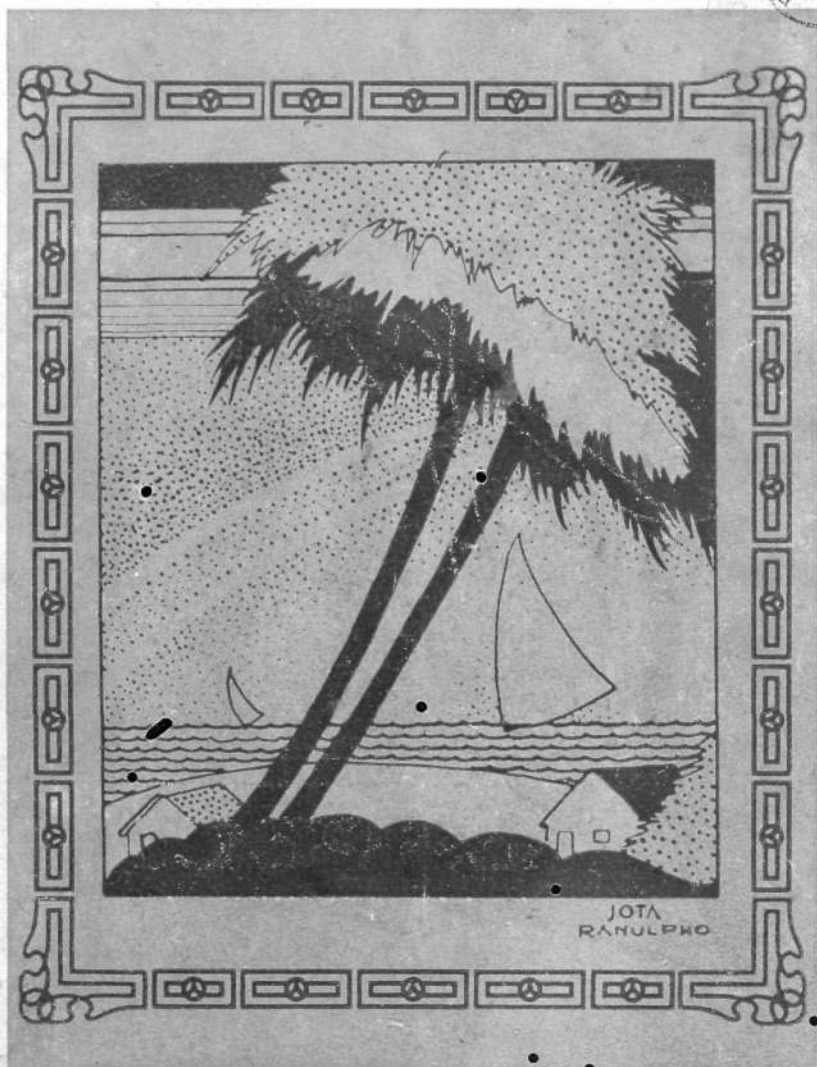


P 830



ANNO X - NUMERO 430

15 - 2 - 1930

A

RECIFE

PERNAMBUCO

PILHERIA

PREÇO 500 rs.



A

Experiencia
tem
demonstrado
d e
sobra
que é

**A
CAMISARIA
ESPECIAL**

à Rua Duque de Caxias 235

Phone 6136

QUE MELHOR SORTIMENTO TEM e mais
barato vende camisas, cerolas, pyja-
mas, collarinhos, gravatas lenços,
meias e perfumarias, artigos para via-
gem cama e mesa.

D e s o l a ç ã o



NAQUELE fim de tarde Maria Silvana tinha os olhos no pequenino relógio que pousava em sua mesa de cabeceira, enchendo o quarto com o ruído de sua máquina delicada.

Cercada de almofadas e de bonecas francasas que se espalhavam pelo chão, entre livros e pequenos objectos de arte que seu gosto requintado reunira, naquella interior calmo e suave, onde as gravuras ornavam aqui e ali as paredes, como cantava diferente em seus ouvidos o andar do relógio e como estava longe seu pensamento, vendo o pequenino objecto que era a grande lembrança daquella grande sonho...

Ainda as recordava da emoção que fôra, primeiro da surpresa, recebendo o presente que Celso Antonio lhe mandara, e da surpra za, ainda maior, quando em seus olhos, marejados de lágrimas, dansavam as palavras daquella dolorosa carta em que Celso Antonio punha deante de si, num mundo de phrases de ternura e de exaltação, a certeza de seu grande affecto, mas de um affecto que seria, com certeza, e por toda vida, um sonho nunca realizado...

... Maria Silvana nem sabia como Celso Antonio e ella avançaram tanto... como crescera tanto esse affecto que só depois, quando elles o sentiam tão profundo, tão sincero no coração e no pensamento, é que avaliaram bem todo seu impossivel... todo seu irrealizavel...

No principio... Mas como reunir todos aquelles pedaços de emoções e ansiedades, e dizer como fôra no principio?

No fundo de sua memoria era aquella lembrança, meio esmaecida quasi, das relações de Celso Antonio com sua familia, amizade até pouco intima e que o fazia a sente mezes e mezes, contando-se mesmo as poucas occasiões que estiveram juntos.

É certo, porém, que Maria Silvana e Celso Antonio não conseguiam esconder o prazer que lhes davam esses encontros, tão raros, onde Maria Silvana se encantava com a palestra de Celso Antonio, sempre tão insinuante, cheia de vivacidade, pondo deante de seus olhos e seus ouvidos deslumbrados, um mundo novo e desconhecido...

Educada em doce austeridade, longe desse torvelinho de socie-

dade e de divertimentos, Maria Silvana tinha nessas palestras uma grande miragem, e na sua imaginação ansiosa era Celso Antonio o companheiro ideal para essa viagem maravilhosa em busca dessa miragem...

... E assim foi crescendo nessas duas almas ansiadas e torturadas uma grande chimera...

O entusiasmo, enternecido a principio dessas almas não poude ficar por muito tempo no fundo de seus corações e seus espiritos, e foi se espalhando, em palavras e atitudes, de uma mal disfarçada ternura, como uma grande claridade que subisse...

Agóra, Maria Silvana tinha nas mãos aquelle mesmo papel azul, elegante, de linho, sem pauta e onde Celso Antonio, com aquellas letras e palavras tão suas, pois não via quem escrevesse assim, puzera deante della todo um mundo de phrases que dansavam nos seus olhos embacados:

« Maria Silvana. Para você o pequenino relógio que lhe mando. Sempre imaginei que os relógios têm alma... e quantas almas não seriam como os relógios... Repare no seu pequenino relógio. Mudo, sómente com o rythmo triste de seu andar, elle, sem nada dizer, vae marcando os minutos e as horas da vida...

... Nós nunca tivemos coragem de dizer um ao outro, do anseio que sempre lavrou em nossas almas, porque, com certeza, sabiamos que não podiamos ou não deviamos dizer...

Mas nem por isso deixámos de marcar, silenciosamente, dolorosamente, dia a dia, cada um no seu coração e no seu pensamento, horas amarguradamente tristes, e uma ansia que tem sido quasi maior que nossas forças...

Inconscientemente, talvez, se-meamos dentro de nós, essa pequenina flor de um grande sentimento puro, mas florescendo hoje num sentimento maior que nós, sabemos que precisará mesmo de estiolar-se esmagado peio impossivel...

Nossos espiritos e nossos sentimentos que tanto se irmanaram, sabem como é preciso apagar-se tudo como na mais bella miragem, e isso quando sentimos todo o deslumbramento de um caminho que vemos tão longe, mas cheio de belleza.

Você, Maria Silvana, ficou na minha vida como a grande e linda flor que eu vejo e sinto sempre, e

cada vez mais ir subindo e periu-mando meus sentidos, pondo um grande clarão no meu pensamento e a sedução tão grande que você deixou em mim, na graça de seu corpo perturbadoramente lindo, no esplendor de sua radiante mocidade e nesse fascinante sorriso de sua bocca sempre tão enfeitadamente vermelha como labareda desse incendio que ficou...

Sua requintada vaidade de mulher porá, por certo, um grande beijo nessas palavras de exaltação á belleza de sua mocidade, mas em você haverá, com certeza, sempre um grande pensamento interior para este meu enternecido affecto que não ficou só com os sentidos cheios de seu corpo lindo e de sua mocidade estonteante...

Aqui, no meu isolamento, quando a noite vae alta e silenciosa, toda branca desse luar que embranquece até o ouro das estrellas, fico pensando nesses caminhos da vida que vamos atravessando sem nos encontrarmos, talvez nunca, nesse pensamento, obscadamente, como num sonho radioso...

... E que profunda pena eu tenho de você, Maria Silvana, e que magoa tão grande eu trago aqui commigo por não estarmos juntos no mesmo caminho enchendo o da belleza e da alegria que, com certeza, você tem esperado na vida. É que deslumbramento não seria o nosso...

Como saberiamos por certo, em-lar nossos dias com o canto sonoro da belleza da vida, nossos olhos cheios das paizagens mais doces, nossos ouvidos com tantas harmonias, nossos espiritos enlevados sempre, e nós mesmos cheios de ternura e de carinho...

Mas tudo isso ficará como um grande e bello sonho, tão alto, tão maravilhoso, que nós não alcançaremos nunca, e você será para mim inatingida, a que se mostrou lá longe um mundo immenso e encantado, que poz na minha vida um grande sonho de felicidade, e deante de meus olhos e dentro de meus sentidos maravilhados a ansiedade maior de minha imaginação...

Eu ficarei com o encanto que sua alma deixou na minha alma,

Continua na

ultima pagina

A razão de ser . . .

Comedia de Coelho de Almeida

Personagens: (Pela ordem de entrada em scena).

Gilberto.....	24 annos
Moacyr.....	25 annos
Nelson.....	27 annos
Randolpho.....	25 annos
Guilherme.....	26 annos
Dr. Barros de Azevedo..	54 annos
D. Marina.....	49 annos
Myriam.....	18 annos
Semiramis.....	19 annos
Haydêe.....	20 annos
José (creado).....	25 annos

Acção: Poços de Caldas

(Actualidade)

SCENARIO

Salão de um hotel elegante de Poços de Caldas disposto com grande luxo. Uma porta á esquerda conduzindo ao salão de baile uma direita dando ingresso a sala de jogos, uma ao fundo para o interior da casa.

SCENA I

Gilberto e Moacyr e depois Nelson Randolpho e Guilherme.

GILBERTO. (entrando em companhia de Moacyr) Custava-me a crêr que a vida aqui em Poços de Caldas, fosse tão divertida meu caro amigo! Bailes, pic-nics, passeios de charrete, uma verdadeira vida de alegrias! Imagine que fui hoje convidado para quatro lugares diferentes!

MOACYR: Quatro, como assim?

GILBERTO: Ora, um chá dansante em casa do coronel Andrade, um passeio á Fonte dos Amores, uma entrevista com aquella loiri-

rinha, que mostrei-lhe hontem e um passeio de automovel até São João da Boa Vista.

MOACYR: Sim senhor, pelo que vejo, tem você necessidade de dividir-se em quatro!

a cadeira) Imagine você, que, a mulher do Dr. Silveira, apanhou-o dirigindo galanteios a Suzanne, e, deu um estrilho formidavel (ri)

GILBERTO: O que!? E depois!?

MOACYR: E depois como sempre; gritos, choros, ataques e o classico espectáculo dessas occasiões; sem faltar os commentarios post confuzione, aliás bem interessantes. (riem ambos).

GILBERTO: Mas quem havia de dizer. O dr. Silveira que parecia tão pacato! Enfim, é sempre como a tal historia do sermão. Ninguem perde por arriscar um olho. (apanha uma revista e folheia-a)

GUILHERME: (entrando em companhia de Nelson e Randolpho). Ah! aqui estão elles. (aproximando-se) Aposto como vocês estavam commentando o caso das banhos.

GILBERTO: Qual! Falavamos do Rio. E vocês, cuidado! Olhem que o Dr. Silveira é boxeur. (riem todos)

GUILHERME: Mas vamos ao que serve. Procuravamos vocês para uma sessãozinha de poker, enquanto não chegam os outros convidados para o baile.

MOACYR: Vamos, vamos!
GILBERTO: Não estavamos aqui tão bem!

MOACYR: Nada de desculpas, faço questão da sua companhia.

GILBERTO: (levantando-se) Então, como é para bem de todos e, felicidade geral... eu vou. (sahem todos).

A PILHERIA

Revista mais antiga do Norte do Brasil

—

A correspondencia, bem como a remessa de dinheiro (por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á

A Pilheria S. A.

Redacção e officinas proprias.

39 - Rua Visconde do Rio Branco - 39

Recife - Pernambuco

Autoplhone 2. 5. 1. 5.

—

Aceitam-se trabalhos avulsos de qualquer natureza

GILBERTO: E não contando a festa daqui, a qual, preferi como vê. (Sentam-se) (pauza)

MOACYR: E' verdade, você soube, do escandalo de hoje nos banhos?

GILBERTO: Escandalo, como assim? (Moacyr ri) conte lá, e eu que gosto tanto dessas coisas.

MOACYR: (Aproximando

SCENA II

Dr. Barros de Azevedo e
D. Marina

DR. BARROS DE AZEVEDO: (entrando rindo)
Ora pois você querendo dan-
sar commigo!

D. MARINA: (entrando)
É o que havia nisso de ex-
traordinario?

Apenas relembraríamos os
nossos bellos dias de mo-
cidade que vão tão longe
e, que não é crime algum
recordar.

DR. BARROS DE AZEVEDO: Sim, tens razão
Marina. Mas os nossos am-
bientes de outrora eram
bem outros. Hoje seríamos
notados, criticados até, co-
mo si estivéssemos pertur-
bando essa alegria ruidosa,
tão propria á juventude.

Demais as transformações
que soffreram as dansas,
a liberalidade que preside o
espirito da sociedade actual,
a influencia escandalosa dos
costumes yankees, tudo isso
seria mais um motivo para
a critica injusta e inconsci-
ente a que estaríamos su-
jeitos. (D. Marina senta-se)
Para nós só restam as lem-
branças indeleveis do que fo-
mos, das alegrias que tive-
mos, da felicidade que sen-
timos.

MARINA: Sim, dizes bem.
Toda a nossa alegria actual,
deverá condensar-se na fe-
licidade de nossas filhas
que perfumam essas tantas
recordações de uma mo-
cidade que passou.

SCENA III

Os mesmos e mais Myriam,
Haydée e Semmirames

MYRIAM: (entrando) Ui!
parece que interromptemos
um flirt. (riem todos).

DR. BARROS DE AZEVEDO: Venham cá, minhas
filhas. O que me contam da

festinha de hoje? Noto que
estão bastante cansadas.

MYRIAM: Oh! Esplendida
papai. Para mim foi a melhor
desta estação.

HAYDÉE: (despeitada) De
certo. Foste tu que a orga-
nisaste.

Asseguro entretanto que te-
nho me divertido muito.

D. MARINA: (risonha) É
sempre assim; nunca houve
uma festa que vocês não
achassem encantadora.

MYRIAM: Viemos aqui pa-

A PILHERIA

Revista quinzenal

Propriedade da S. A. A PILHERIA

DIRECTORES:

Dr. Alvaro Ramos Leal
Alfredo Pego da Silveira
Eugenio de M. P. Barreto

Assignaturas:

Brasil—1 anno	15\$000
6 mezes	10\$000
Exterior—1 anno	24\$000
6 mezes	20\$000

As assignaturas começam
sempre no dia 1 do mez em
que forem tomadas.

pae, arrecadar a sua quota.
Estamos procedendo a co-
brança d' accordo, com o
que ficou combinado: todos
os hospedes, terão que con-
correr, não é Semiramis?

SEMMIRAMES: Sim, Dr.
foi isso exactamente o que
combinamos. E ainda mais,
o senhor ficará responsavel
por todos os deficits que
porventura hajam.

DR. BARROS DE AZEVEDO: Neste caso, minha
filha, não ha necessidade de
recorrerem aos outros.

D. MARINA: Por certo, a
ideia partiu de Myriam. É
pois natural que as despe-
zas existentes sejam pagas
pelo seu banqueiro. (aponta
o Dr. Barros de Azevedo)
(riem todos).

MYRIAM: (para D. Marina)
Foi essa a opinião que sus-
tentei quando discutiamos
os planos da realização do
baile. Porem posto em vo-
tação, foi o meu alvitre re-
geitado, não obstante a ar-
gumentação de que lancei
mão. Só consegui que o pa-
paesinho pudesse cobrir as
despesas excedentes das
quantias arrecadadas.

DR. BARROS DE AZEVEDO: Está muito bem, está
muito bem minhas filhas.

Noto entretanto que deverei
ser o ultimo a concorrer,
pois ainda nem eu nem vo-
cês sabem quanto me to-
cará.

SEMMIRAMIS: (ás outras)
É verdade! O Dr. Barros
de Azevedo tem razão.
Comecemos a collecta e, não
estipularemos quantia para
que os rapazes deem quan-
to mais (sahem).

DR. BARROS DE AZEVEDO: Vamos ouvir um pou-
co de musica ao salão?

D. MARINA: Sim, vamos,
a musica tem sempre a vir-
tude de embellezar a vida
(sahem ambos).

SCENA IV

Gilberto, Moacyr, Nelson,
Randolpho e Guilherme

MOACYR: (afastando-se
com Gilberto) Verdadeira-
mente você estava de um

(Continua no proximo numero)

Cabellos brancos



Cabellos brancos ! Esperança morta !
Um soluço, um gemido, uma ansiedade,
O desengano a nos bater á porta,
O declínio do sol da mocidade.

Cabellos brancos ! Dôr de urna saudade,
Que de tristeza o coração recorta,
Recordação de magua e soledade,
Que martyrisa, punge e desconforta.

Cabellos brancos ! Poente do Deserto,
Tarde nevada, tarde de neblina,
Natureza florida em desconcerto.

Cabellos pretos ! Mocidade bella,
Graças á agua de colonia fina
Maravilhosa e hygienica, CARMELA.

Os cabellos brancos,
recobram sua côr
primitiva em poucos
dias.

Um vidro de Agua
de Colonia "CAR-
M E L A", significa
15 annos de rejuve-
nescimento.

Está deliciosamente
perfumada.

Usa-se como loção
no momento de pen-
tear-se.

Vende-se em todas
as casas de Periu-
marias.

CONCESSIONARIOS PARA
TODO O BRASIL

J. L. CONDE & C.

VISCONDE ITAUNA, 65

RIO DE JANEIRO

Agente, depositario em Pernambuco, LUIS PEREZ

Rua do Bom Jesus, 163—1º andar

ABANDONADO

Meu castello ruiu...

Meu castello que era
na minh'alma de outomno
a minha Primavera...

Um dia eu te encontrei
numa esgrada florida
e vendo-te sorrir
foi que eu senti a Vida...

E, de então para cá,
comecei a sentir
na minh'alma tristonha
um sorriso se abria,

cá no meu roseiral
outra rosa floria...
Como eu era feliz !...
Como eu era feliz !...

Eras tu minha crença,
eras tu, meu altar.
Ah! como é bom o amor
como se deve amar...

Mas nem sempre é o amor
uma taça de mel.
Meu amor!
Meu amor!
Porque tu me abandonas?...
Porque me dás a beber
essa taça de iel ?

Tu que' entraste, querida,
na minh'alma de moço,
como um raio de luz
dentro de um calabço..

Não supporto esta cruz
que me deste a sobida
do calvario a vida...

Meu amor!
Meu amor!

o que foi que eu te fiz ?!...



Moreira da Silva

FRAGMENTOS...

A' Florinda

Hoje me lembro
e choro muito, mas muito,
meu amor!
daquella feliz noite de luar,
que contigo sonhei,
que contigo saltei,
na areia da beira mar!...

Hoje deste amor,
só tenho lembranças...
daquellas noites de lua cheia,
que contigo brincava,
que contigo sonhava,
que nos teus braços adormecia,
com um somno fino de areia...

Hoje tenho saudades de ti,
— tanta lembrança,
tanta tristeza,
tanta queixa, enfim,—
daquelle nosso amor tao meigo,
que se foi de uma vez
promettendo voltar,
mas que não voltou mais...

Ainda hoje tenho lembrança de ti
daquelle teu sorriso
tão meigo
e suave...
porém mais saudades tenho,
quando me lembro
daquella noite de luar,
que contigo saltei,
que contigo sonhei,
na areia da beira mar!...

(Do livro em preparo — Felicidade —...)

WALDOMIRO PINHO

Renda Priori & Irmãos

Rua Padre Muniz n.^{OS} 127 - 147

Especial macarrão de semolina
unicos fabricantes

CHOCOLATE BEIJA FLOR

Melhor que um beijo

apilheria

*Bilhete
por via
aerea...*

jornal quinzenal
de letras artes e
mundanismo que alfre-
do porto da silveira dirige
nesta cidade do Recife.
numero quatrocentos e trin-
ta - anno decimo -
quinze de fevereiro
de mil novecen-
tos e trinta -

*Saber
chorar...*

Olhe menina: Uma das cousas mais difficeis que eu conheço é saber chorar... Difficil mesmo. Porque eu não me refiro a um choro qualquer... Quando eu digo chorar, é chorar com estylo, com linha. Sem desmanchar a maquillage. Sem fazer carêtas. Sem inspirar piedade. Chorar lagrimas bem redondas. Perfeitas. Como lagrimas de glicerina. Chorar de mãos postas, como os indicadores encostados ao mentoe a face impassivel, em attitude de quem está fazendo uma das cousas mais serias da vida. Chorar com a mesma naturalidade affectada de uma declamadora demoiselle que conta a morte do filhinho... Chorar que dê vontade da gente bater palmas... E pedir bis...

Coelho de

Aliás ha muita gente que ri para não chorar... (Vide Pagliaci, opera cansadissima de um tal sr. Leoncavallo). E por fallar em cavallo, os cavallos não sabem chorar... (São bem felizes)...

Almeida

Mesmo porque se chorassem não podiam enxugar os olhos... Logo...! Mas eu estava a lhe fallar em saber chorar... (Rima mas é verdade). E você não sabe chorar... Aliás eu penso que você devia tomar um curso theorico e pratico de aprender a chorar... Si quer eu ensino... E' só você se apaixonar por mim... Eu estou com uma vontade de escrever cousas sem graça...

S-O-C-I-E-D-A-D-E

ANNIVERSARIUM



Fez annos no dia 7 do corrente o dr. Antonio Ignacio de Barros Ribeiro, professor da nossa Faculdade de Medicina, Secretario Geral do Departamento de Saude e medico do Hospital de Santo Amaro.

O dr. Antonio Ignacio pela passagem do seu anniversario foi bastante felicitado.

NOIVOS

O sr. Helio Coutinho, funcionario da Tramways esta noivo da senhorita Carmelita Goncalves Lopes, filha do sr. Adelino Lopes, filha do sr. Adelino Lopes, do nosso commercio.

VESPERA'ES

Por motivo de forca maior ficam transferidas para os dias 15 e 22 de Março vindoura, as vespereas de musica da camera que a nossa distincta patricia mlle. Ceilao de Barros Barretto, realizava hoje e sabado proximo no Theatro Santa Izael continuando porẽm, validos os ingressos ja distribuidos.

RECITA'ES

A festa de Elyette va ser amanha. Uma festa muito interessante onde a declamadora menina dirá para os meninos pequenos e os meninos grandes cousas bonitas que so ella sabe dizer.

E tem mais. Elyette, extra-programa, va contar engraçadas

anecdotas que farão rir o Theatro inteiro. Por isto, amanha, as 16 horas, o Santa Izael devera estar cheio a mais não poder. E todos vaõ sair de lá contentes. Contentes porque prestigiarã, a vespereal da noss: linda patricia e contentes porque passaram esplendidos momentos que a intelligencia e a graça de Elyette sabem aproveitar aos que a ouvem. Homenejando presidente da Associação Comercia coronel Alberto Fonseca, Elyette tem como patrones da sua festa os pequenos:

Lucia e Romulo Neves Baptista; Albertinho Santos Eiras; Helena Lúria Santos; José Aluizio Leão Santos; Maria José Lamartine; Romão Valente de Queiroz; Jaime, Roberto, e Ernesto Lucerda de Almeida; Terezinho Pessoa Nobre de Lucerda; João Freitas; José Durval Rabello; José Julio da Silva Silveira; Leda, Lydia, Léa, Afranio e Luiz Magalhães Lemos; Carmem Teixeira; Lucy, Rinaldo e Ary dos Santos; Abner, Gilda, Agenor e Aldina da Silva Coimbra; Luiz e Helio Borges Ribeiro; Maria de Pompéa Lobo e Silva; Itava e Nelya Rios; Ceilne Peñho; Ceres Wanderley; Mario da Silva Rios; Humberto e Alice e Beatriz Mattos Gouveia.

CLUB INTERNACIONAL

Esta prestigiosa e antiga associação va festejar o reinado de Momo com impoñentes festas nos seus elegantes salões a rua Visconde do Rio Branco.

As respectivas festas carnavalescas a que todos os annos preside um cunho de alta distincção consistirão de um ballé a phantasia no sabado, uma rarinée infantil no domingo e um jantar dançante na terça-feira.

Para as referidas festas fomos destinados com um convite na pessoa do nosso director.

MISSAS

Na basílica da Penha torata celebradas segunda-feira, missas de 7 dia por alma da exma. sra. d. Luiza Loreto, pranteada genitora do sr. Sergio Loreto, ex-governador deste Estado e Deputado federal; na matriz da Boa Vista, no mesmo dia por alma da exma. srá. d. Laura Sá Cavalcante, prezada genitora do illustre dr. Arthur de Sá Filho, conceituado clinico nesta capital.



O sr. Paulinho, filho do nosso director Alfredo Porto Porto da Silveira e de D. Odila Porto da Silveira, é um cavalheiro distinctissimo. Além disso tem um gostinho delicioso de ser bom, e uma mania originalissima de ser jovial.

Ante-hontem S. S. attingiu a avareza idade de dois annos e recebeu por isso parabens innumerables e abraços cordialissimos. Mas nem ligou... Que sujeitinho a vida.

Na capella do Collegio Nóbrega, serão celebradas hoje, missas de 7 dia pelo descanso eterno da exma. sr. d. Alzira Porto da Silveira Medeiros, saudosa esposa do sr. Antonio Augusto de Medeiros, e irmã dos srs. Alfredo e Albert Porto da Silveira, Mandam celebrar as referidas missas a genitora da exmcta. d. Adelaide Porto da Silveira e seus filhos.

FALLECERAM

No ultimo sabado 8 do corrente o sr. Bellerophante Chaves, administrador dos Correios deste Estado e figura de relevo em o nosso meio social; no dia 9 o illustre dezembroagador Henrique Capitulino Pereira de Mello, membro aposentado do nosso Superior Tribunal de Justiça e nome aos maus, respectados em a nossa magistratura pelo sua impecavel fama de caracter.

No Hospital Portuguez onde fora se submeter a melindrã operação, falleceu ante-hontem o sr. Lauro Alves Maia, secretario do Gymnasio Pernambucano.

Destruindo em o nasso meio das melhores relações o fallecimento do dr. Lauro Maia causou geral consternação.

EVA

(Mauro Lins e Silva)

Todo o mundo sabe que foi Eva a primeira mulher que Deus plantou na terra e todo o mundo sabe que foi Eva quem estreitou o divórcio...

Sua chronica tornou-a universalmente conhecida.

Rica de defeitos, Eva, pagou bem caro o «primeiro anéxito de felicidade».

Entretanto, possuía um coração que suas filhas não compreenderam—coração que não conhecia o egoísmo, pois, apesar das «ofensas da terra», Eva semeiou seus rebentos para florescer-a.

Estes, brotaram com o aroma religioso de incenso e com a alma empolgada de amorosa poesia.

Metamorphosearam-se com a vertigem dos tempos, perdendo o incenso religioso e impregnando-se de um perfume exquisito.

E hoje, em pleno dynamismo do século XX, com os cabellos podados e mais higienizados, costumes excéntricos e concorrendo com o homem na vida—os rebentos de Eva, exhalam o magnífico perfume mixto de carne e flôr, perfume capaz de atrahir milhares de adões para bem longe do Paraíso...

Recife, 930.



Desafio

(De Kaynara)

Vem, Paulo...

Aqui tens o meu corpo muito branco — arena doirada e sanguinea de todos os sonhos e todos os desejos!

Encostada ao alicerce da minha mocidade vibrante e ardorosa, desafia-te a minha alma encorajada pela força miraculosa do gladio do meu seio!

Vem...

Pisa e estraçalha a minha epiderme cor de mármore e deixa que a minha carne se transfigure em roseiras de fogo...

Vem!

Dar-te-hei todas as rosas de praser! E eu te disse tudo isto e iugiste tremendo...

Covarde!

E onde ficou a tua fama de gladiador?...

TEMPESTADE

Paro o espirito bonito de Cassiano Ricardo

*Quando a noite escutou no silencio da treva
o grito do trovão na alma escara do espaço,
as arvores com medo e tremendo de rio
encolheram-se todas na floresta.*

*Um assobio longo ecôou pela sombra...
(A matinha pereira azucrinava a matta...)
A pororoca esbravejou nos rios...
E um barulho infernal avassalava a noite.*

*E no meio de todo o barulho de infernos,
placidamente, mollemente, tolamentemente,
um sapo besta como os tolos dos poetas
namorava a traíção o fogo dos relampagos.*

Martins Varella



Vocês sabem quem é o casal mais feliz do mundo?... E' o casal José Marques de Almeida e D. America Cysneiros de Almeida... Também com uma filha como Mademoiselle Aurea Cysneiros de Almeida, não é vantagem ser o casal mais feliz do mundo... E se não bastasse tudo isso, ainda mais a alegria de vêr mademoiselle ensinando aos gurysinhos de nossa terra a lingua mais bonita do-mundo ..

S
O
N
A
T
A

Escuta :

ri uma alegria ligeira,
como si fôsse furtivo raio de sol
que tirasse liricamente a escala num piano...

Ri... Não deixes nunca de rir...
O teu riso cantante
é como levissima toalha de luar
bailando, bailando
em toda a sombra deste crepusculo que tenho
[em mim...

Ri... Ri mais ainda...
Ri para o meu deslumbramento !...

Como desejo o teu corpo fôsse,
minha morena cor de sol,
toda uma sonata tocada á distancia...

longe...
serenamente !...

E
U
R
I
C
O

A
L
V
E
S

Maledicencia

— Dizem mal della...
 — Dizem mal della, porque e com quem?
 — Dizem que toda a faceirice da mulher tem como unico objectivo agradar aos homens e que sendo ella bonita, moça, elegante e cuidada, não pode deixar de ter occulto na sua vida um peccaminoso coração masculino.

— E que dizem mais?
 — Dizem que é bella demais para ser honesta.

— E não insinuam um nome?
 — Não, ella tem muitos amigos e dahi a difficuldade de um destaque, é uma cultura de amizades.

— E as suas attitudes?
 — Impeccaveis.
 — E já foi vista em lugares escusos, foi pegada em flagrante?

— Não, que ella é muito intelligente...
 — Quer dizer, o seu peccado é não ser uma mulher vulgar, uma descuidada, feia, ignorante, sem attractivos e sem amigos!

— Compra-se a virtude ao preço da mediocridade!

Entretanto, belleza é synonymo de perfeição, quanto mais puro é o diamante maior é a força do seu brilho e quanto mais abjecto é o animal mais sorratamente se esconde nas cavernas da vida.

Dizer mal não explicando esse mal e não delatando cumplicidades, apenas pelo habito de maledicencia, em voz baixa e sem provas, não é dizer mal, é apenas dividir com os outros o que se tem demais.

A gente só fala com sabedoria daquillo que muito entende.



A Senhorita Maria José de Almeida pelos seus dotes de espirito e coração é uma das figuras mais representativas do nosso "set" social. Mademoiselle é filha do conhecido homem de letras, prof.

Theophilo de Almeida

Sugestões sobre o emprego da Electricidade

Em muitos exemplos, a familiaridade gera o descaso, e a electricidade tornou-se tão commum nas moradias americanas, que muitos consumidores de corrente desconhecem que é imprescindivel certo cuidado no manejo dos diversos apparatus electricos», declarou a Comissão Novayorkina de Informações sobre o Serviço Publico.

«O queimar de um fuzivel, por exemplo, indica que o circuito foi sobrecarregado ou que se está usando algum appaarelho defeituoso. Deve-se, então, procurar a origem da anomalia e concertar-a, pois a substituição do fuzivel por mais forte não remediará o caso.

Não se devem manejar os appaarelhos electricos, uma vez ligados, quando qualquer parte do corpo estiver em contacto com o radiador, e ninguem deve tocar qualquer appaarelho electrico quando tiver, dentro do banheiro, pois a agua é conductora de corrente».

PAE-ANDRÉ

D P
 E A
 J R
 A A
 Y .. A
 M J
 E J
 D A
 E Y
 S M
 A E
 N G
 T R
 I R
 A I
 G I
 O Z

No tempo em que o Brasil era um «cabra-de-peia»,
 O snr. Portugal,
 com a sua cara gorda, avermelhada e feia,
 houve, por bem,
 mandar-nos um cacique,—
 o Ouvidor-Geral
 e primeira edição do Mané Xique-Xique
 da Terrinha de Além,—
 que, por signal,
 quando de mau humor, não ouvia a ninguém.

(Naquelle tempo, era a Saudade uma menina...
 Dindinha Lua era um balão cheio de graça...
 Todo Tapuya adivinhava a alheia sina
 e não havia um só gallego em nossa Raça.)

Pois bem: Foi Elle, sim, que nos trouxe aos supapos,
 ao trambolhões, aos tombos,
 todo vestido de inscrições e de farrapos,
 o negro Pae-André, que, nunca viu quilombos.

Foi moço. Trabalhou. Teve a vida de um touro
 selvagem, que, com orgulho e zanga,
 jamais fugiu da dura canga,
 jamais quedou-se, em longo esbarro,
 nem protestou, num desaforo,
 ao ter que supportar todo o peso do carro.

Envelheceu. Agora, é um Zero. Está demente:
 É todo somno, enfado, assombro, achaques, moan-
 bas...
 Já não sabe o que diz, pois não sabe o que sente...

Pendido o tronco, a fronte baixa, as pernas bambas,
 Pae-André nunca mais teve um gesto insolente,
 Pae-André nunca mais fez encrenca nos sambas...

Tudo mudou... O matto verde «virou» praça.
 Yáya-Bahia é, já doutora em medicina.
 Dindinha-Lua encanecceu e,—que desgraça!...—
 Dona Saudade está ficando «victalina».

Hoje, que, Pae-André
 começou a viver no eito da caduquice,
 uma nova e tristonha meninice,
 tem as narinas sempre cheias de rapé...
 E, quando alguém lhe faz qualquer pergunta
 sobre as coisas do tempo em que, o Brasil,
 com ser um «cabra», não devia um só centil,
 elle põe-se de pé,
 se espreguiça, abre as mãos, os grossos lábios junta
 e olha as folhas do fumo e os fructos do café...

...Mas permanece triste... indifferente... mudo...
 (Ah!... Pae-André esqueceu tudo... tudo... tudo...)
 Já não sabe o que foi... Já não sabe o que é...

Desespero

*Temo rever-te. Temo que aconteça
que te vendo de novo em minha frente
procure em ti uma mulher ausente
e não te reconheça...*

*Calcula agora a dor que então terei
si falando contigo e te beijando,
eu ficar, como um louco, procurando
na que foi meu amor, a mulher que eu amei!*

Menotti Del Pichia



SONHO



VELHO

*Do ouro e do azul de um velho sonho
fiz este cofre e nelle ponho
joias de uma era em que fui rei:
horas floras, desejos, ansias,
o céu de todas as distancias
por onde andei, de onde voltei...
Mas passo a noite agora, tal
nalguma lenda medieval
um triste bruxo de ar risonho...
Mas passo a noite agora a ver
sumir-se o cofre e reviver
em ouro e azul meu velho sonho...*



Alvaro



Moreyra



O Que Os Poetas

Você

é do momento que passa

Tú

— esse você de hontem —

era a expressão mais bella,

a voz familiar mais linda

que se ouvia nas noutes

eternas do Romantismo

Solarengo entre Sinhá

Môça e Môço Louro

que morava no casarão

deifronte.

Sinhá moça morreu numa

noute de luar por entre as

lagrimas dos Poetas Inconfidentes.

Ficou você, mais velha

do que nós, e, sobretudo,

emancipada de todos aquelles

subtis encantos do Passado.

Voce hoje é você mesma. E' a creatura
do momento.

Irrequieta, leviana, nervosamente actual.

Foi para Você que Esdras-Farias, Eugé-

nio

Coimbra e Amarylio de Albuquerque

escreveram estes sonetos da côr de

Sua vida, menina dos olhos garotos.

V O C Ê

Você que agora passa o dia inteiro
agulha presa á mão, sempre a borda
sempre a fazer roupinhas, num ar
labor de quem já quer acalentar

Você que gosta de fazer cintelo
prenda tão rara, mimo singular,
que guarda, num sorriso feiteiro,
a ventura de um sonho, a me offer



Eu já gostei de vo

Gostava muito de você, gostava
Gostava muito, mesmo; no entre
meu Amor, com a vida que passava
ia perdendo o seu melhor encanto.

Gostava tanto de você! Amava
mesmo, em seus olhos esse effluvi
que da sua alma esplendida irradiav
junto ao meu sonho, em refulgente

Dizem De Você . . .

Você que adora as creancinhas bellas,
de olhos de leite, olhos de saphira,
rosto feito de lindas aquarellas...

Embora seja engano o que se vê,
embora seja tudo uma mentira,
eu sou louco, louquinho por você!

Amarylio de Albuquerque

Quando você era outra...

Quando eu a conheci, ella era então
a mais ingenua flor desta cidade...
Quatorze primaveras—um botão
de rosa, a trescalar ingenuidade.

Depois cresceu, ficou formosa, e não
voltou mais a talar-me n'essa idade.
Eu chorei muito a morte da illusão
que fôra toda minha mocidade.

Hoje porém que os annos se passaram
e as minhas crenças todas se acabaram,
este meu velho sonho ao reviver,

Vejo que diferença existe agora
n'essa menina que eu amei outr'ora
e na mulher que eu hoje torno a vêr!...

Eugenio Coimbra

Depois, (ai como pesa isto dizêl-o!)
fui me esquecendo, fui... Nem seu cabelo
feito para o meu beijo e o meu carinho!

Hoje, tudo que é seu é como quê
uma lembrança vaga de você
já desaparecendo em meu caminho!

Esdras - Farias

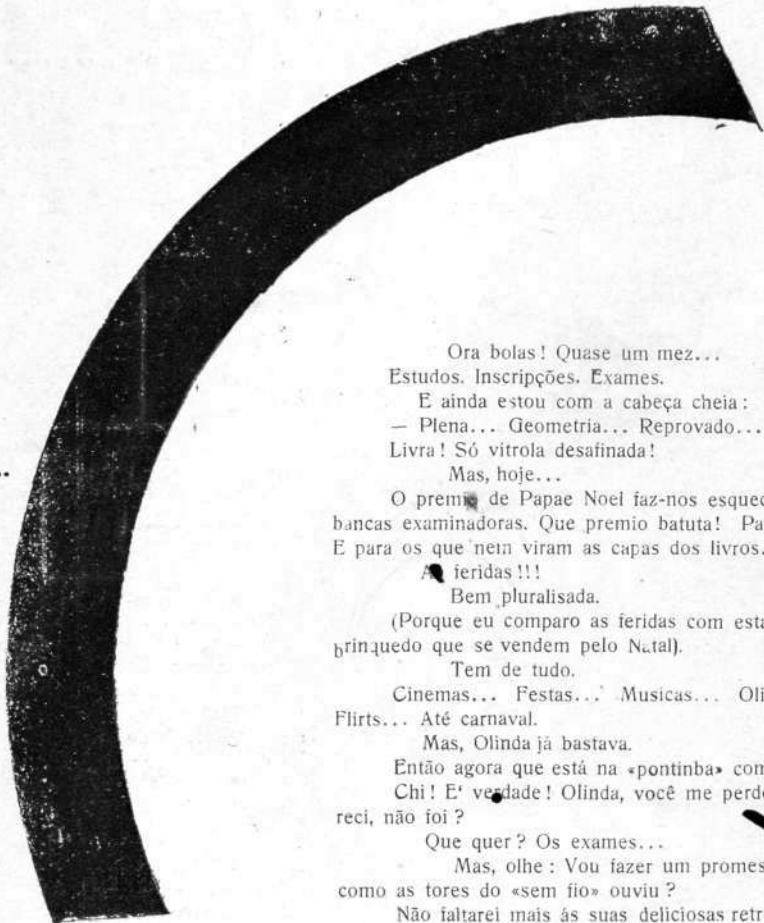
feito
bordar,
o primeiro
ar
fro
eif
ofertar:



você

va
trento,
asava,
catô.

va
effluvio santo
radiava
lgente manto.



Ora bolas! Quase um mez...
Estudos. Inscipções. Exames.

E ainda estou com a cabeça cheia:
— Plena... Geometria... Reprovado... Simples... Plena...
Livra! Só vitrola desafinada!

Mas, hoje...
O premio de Papae Noel faz-nos esquecer depressa as classicas bancas examinadoras. Que premio batuta! Para os que estudaram... E para os que nein viram as capas dos livros...

As feridas!!!
Bem pluralisada.
(Porque eu comparo as feridas com estas meias de filó cheias de grinchedo que se vendem pelo Natal).

Tem de tudo.
Cinemas... Festas... Musicas... Olinda... Risos... Mar... Flirts... Até carnaval.

Mas, Olinda já bastava.
Então agora que está na «pontinha» com as artes de Voronoff, Chi! E' verdade! Olinda, você me perdõe... Nunca mais' appa reci, não foi?

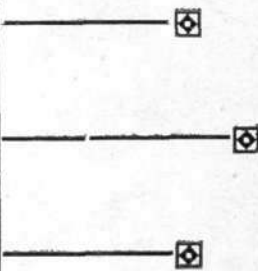
Que quer? Os exames...
Mas, olhe: Vou fazer um promessa. Uma promessa grande como as tores do «sem fio» ouviu?

Não faltarei mais ás suas deliciosas retretas... E hei de escrever sempre no Praeiro umas chronicazinhas para você.

Para você e para o que você tem de bom...

HILTON
SETTE

MINHA
—
PROMESSA
—



"Roseira Brava"

O que Agrippino Grieco, principe dos criticos cariocas disse sobre o ultimo livro da poetisa norte-riograndense:

«O Jornal» — 12 Janeiro —

Achava-me eu no firme proposito de não mais receber em minha sala de trabalho o temível Anão Amarelo. Francamente, esse zoilo começava a abusar do direito de publicidade que lhe fôra concedido por mim, e ia começando a complicar-me a vida, indispondo-me com dezenas de conhecidos e atraindo-me sobre o lombo a ameaça de algumas bengaladas furiosas. Mas hontem o hominculo appareceu-me risonho, com ares optimistas, declarando-se disposto a elogiar, a achar nossa literatura bôa, a distribuir corôas de louro pelos plúmptivos de arborescência os sexos.

UMA POETISA

— Esta senhorinha Palmyra Wanderley, autora da «Roseira Brava», parece-me digna de sympathy. Gosta de Raul de Leoni, segundo me confessa em carta, carta redigida com delicadeza de quem sabe tocar nas palavras, arminhando os conceitos, dizendo cousas brandas numa atmospheria de delicada ternura espirital...

— Mais uma Wanderley fazendo versos...

— Sim, sempre tive medo desse estirpe nortista, em cujo sobrenome ha um «y» que não me parece sufficientemente hellenico. Só no Rio Grande do Norte, os Wanderley portadores de lyra são ás duzias, e o bardo Segundo Wanderley, se foi o segundo, este longe de ser o penultimo ou mesmo o ante-penultimo. Conheci Wanderleys até aqui no Rio. Um conterente da Central; e outro, poeta dado a explorar as folhas mortas do outomno e que, tendo chegado tarde para fazer conferencias literarias no Instituto de Musica, acabou «speaker» da Radio, garganteando as cotações da Bolsa e o nome do ultimo morto importante de Portugal. Mas esta senhorinha Palmyra é realmente uma poetisa. Si não nos offerrece nada de absolutamente novo, traz-nos uns toques de doçura, uns enlevos pantheístas, o gosto do crepusculo, o amor enternecido dos passaros e das aguas correntes, a attração da sombra e do aroma dos cajeteiros, das cidadezinhas meio morta os que se lhe afiguram immobilizadas num presepe de lenda. Extasia-se

ao acompanhar as creancinhas que dançam a ciranda; sonha casar com um pescador que fosse protegido por um dos bruxos das Mil e uma Noites, ama as pontes velhas, as encruzilhadas em que se ergue uma cruz, e os rios de nomes indigenas cheios de vogaes. Sente prazer em vagar por um jardim em que haja uma roseira, uma fonte e um cypreste. E conta tudo isso em estrophes que cheiram a baunilha e possuem um sabor meio amargo de pitanga não de todo madura. De certo modo, nota-se-lhe a influencia de Tagore, e algumas gotinhas na agua do Ganges misturam-se ao orvalho matinal de que se nutre essa cigarra dos tropicos. Não sei porque, lendo-a, lembro aquella curta carta hindú em que certo menino espera receber uma carta do rei que o chama para gozar as delicias da corte, mas só consegue ver seu desejo realizado quando está morrendo, quando o convite do soberano não mais lhe pôde aproveitar...

**AGRIPPINO
GRIECO**

Alberto de Oliveira,
aclamado o maior dos nossos
poetas mandou este cartão
de agradecimento a
Palmyra Wanderley

Quanto periume

Nesta "Roseira Brava", em que arde o lume

De tua inspiração! Bemdita a lyra

Que em tuas mãos resôa e assim suspira!

E que feliz és tú, que a alma anciosa

Abre de verso em verso ou rosa a rosa!

Para mim que estou velho, ainda o canto

E' de meus dias o maior encanto.

Penso aqui entre nós, Poetisa amiga.

Que esta vida não vale uma cantiga.

ALBERTO DE OLIVEIRA



A PILHERIA



Sorrir quando a esperança
Nos canta nalma e uma doçura mansa
A alma nos embala;
Sorrir quando
Das illusões o roseo bando
Nôs visita!
E sob um doce céu que é côr de opala
Uma ventura infinita
Nos convida
A transformar num sonho,
Casto e risonho,
A realidade triste desta vida!
Sorrir assim, oh! quem não sabe?!
Sorrir, porém, quando se acabe
Das illusões o bando;
Quando
Nos desce a noite da amargura
Sobre o desprevenido coração!
Sorrir a offensa, ao mal que nos procura,
Um bom sorriso de perdão!
Sorrir á dôr que vem,
A' indiferença que nos géla.
Ao humano desdem,
A' solidão que aterra!
Sorrir áquella
Mão que nos dá o inferno sobre a terra,
A'quella mão que não cansa
De machucar e é tão ferina em nos ferir
A sensibilidade de creança,
Isto é saber sorrir!



**Saber
sorrir...**



DE

ELORA

POSSOLO



Meu amor, o teu amor destroe o oxygenio de meu sangue deixando-o todo venoso; suspende a circulação de minhas arterias onde só se ouve o rumor das veias cavas de minha exaltação; solidifica os globulos vermelhos para a dança rubente da phagocytose; rasga o pericardio envolvendo meu coração na membrana escamada do desejo; preside a comunicação, ininterrupta das minhas auricolas com os teus ventriculos e dos teus ventriculos com as minhas auricolas.

O teu amor emmanhanha as ramificações arteriaes de minhas fibras, fazendo coagulós quentes, afluirem a flor da pelle!...

O teu amor é a Sodoma illuminada dos meus nervos e a Jeruzalem libertadora de minh'alma!...

O teu amor é a biblia profana de onde tiro os capitulos de meu pensamento!...

O teu amor é a serenata de minha carne... A "veronica", de luz, das minhas noites... A amálgama de peccados e benções da minha consciencia...

O teu amor é a estrada de espinhos que eu atravesso, descalça, calçan-

do-me derosas. E' a agua potavel de todos os rios que não mata minha sêde. E' o embrião onde minha ancia se gera para crescer e multiplicar. E' a planta causticante que pode florescer e reproduzir nas geleiras. E' o fructo fecundado desenvolvido que não amadurece. E' o conjuncto de cellulas que cria pseudopodos para me absorver. E' a chlorophylla que esverdea a minha retina. E' a cellulose que sustem o meu sonho.

O teu amor é o monte Sinai onde eu oiço o sermão do meu delirio. E' o terremoto, eterno, de meu cerebro. E' a galeota de meu destino cheia das tribus selvagens de minhas emoções.

O teu amor tem o cheiro da azona da terra de Chanaan e fala, pela bocca dos beijos, a lingua confusa dos Semitas. E' o adro sagrado onde assisto, de joelhos, a missa, campal, dos meus sentidos.

O teu amor é o polvo que se agarra, a mim, e que, commigo, haverá de se transformar evoluindo na genesis.

Ah!... O teu amor, meu amor, é a zona de arborização de onde arborizam as raizes secundarias de todos os amores!

MARTHA DE HOLLANDA

DO

"Delirio do Nada"

Victoria

(PRINCEZA MATUTA)

Drá Coelho de Almeida



Victoria, minha terra,
Princesa original
Da família real
De Pernambuco,
Toda essa «burguesia» que se encerra
Dentro de ti, dentro de tua gente,
Vem do Brasil caduco,
Deste velhoho doente,
«Burguez» e visionário,
Do seu processo cívico e moral
A burguesia é um mal hereditário
Não há preservativo pra este mal

VICTORIA!

Minha princesa matuta,
Caramba, singeira, valiosa e linda,
Pequeno contente, a grande história
De Takócas, gloriosa na lucta,
Práquelles que, não a conhece ainda,
Olho o teu céu, este teu, céu bonito,
A «buina» azul presente do Infinito
Para tua cabeça de creatura

Dona da formosura
Amena e singular
Dós dias de sol quente
E da noite dolente
De luar,
Cidadinha elegante,
Be n'arrado,
Sagiz, insinuante,
Bem vestida l...

Tuas florestas de verdes exóticos,
Nós mostram bem, que a Natureza quiz
Dar as conieções mais primorosas
Aos vestidulos verdes, muito lindos
Especialmente vindos,

Dó atelier «das scitas» de Paris l...

Minha Victoria,
Calçadinhas de lírios e verbenas,
É a choupam rústica da Gloria
Onde restic a grei des-sas morenas,
Que lá do céu mandado,
Quiz pra Victoria, o portigo, expletor
De inspirar muito amor
É de ser sempre amada.

Victoria, um céu de guardar ventura,
A menina gentil, boa, innocente,
Inelligente e pura,

Virgenzinha «da silva» — e essa gente...
...essa gente tutta, só abre a bocca,
(Ah, que idéa longa!...)

Para fallar do «Flirt» — que história l...

... Mas que povo patife!...

Da princesa Victoria
Cum o príncipe Recife l...

Que

Henrique de Hollanda

escreveu

M-i-s-s-a-n-g-a-s de YAN

APRESENTAÇÃO—de Cello de Almada.

Esta carta foi escripta em primeiro de febreiro de mil novecentos e trinta.

« Rachel de Queiroz :

Yan é meu amigo e mais do que meu amigo, meu irmão de arte. No entanto, Yan desta vez nem foi meu amigo nem meu irmão de arte. Mostrou-me Rachel de Queiroz de longe, lá do Ceará vermelho de sol e verde de sonhos (aliás na minha opinião a bandeira do Ceará devia ser assim) deixando-me uma vortadesinha de conhecel-a de perto e ouvil-a contar as cousas bonitas que a sua arte divinisou.

Você desculpe, Rachel de Queiroz, a intimidade bem brasileira desta primeira carta, mas elle o Yan contador de mentiras douradas e conquistador profissional de mocinhas romanticas, tem a culpa desta minha semcerimonia.

Adeus, ouviu? Mande sempre para «A Pilheria», de vez em quando, um pouco deste cheiro bom que os seus versos derramam sobre a nossa imaginação exaltada, e dê de minha parte, muitas lembranças ao seu *lindo pé de cajazeira*, ao seu namorado paralytico. Uma saudação do confrade

Cello de Almada

Nota—de Yan :

Que sujeitinho invejoso! Não se pode nem ser amigo de meninas bonitas e inteligentes!... Pôoa!



AGUA PASSADA...

Maria Lucia :

Folheando hontem, o livro de uma creatura que foi tua amiga e que hoje é minha amiga, encontrei gravadas pela tua letrinha nervosa e garota estas palavras: «A doçura do teu olhar não é sino o reflexo da tua alma singela.» Li-as e uma profunda commoção se apoderou de mim. Como si naquelle momento a tua alma esvoaçasse como um passarinho na casa vasta do meu coração. E fiquei, a pensar que aquella frase escripta já ha tanto tempo—o tempo em que nos adorámos—tinha sido feita para mim.

Agora ando cheia de ti mesma. Meus labios murmuram de vez em quando, baixinho, *para a minha alma repetir*, aquellas palavras que escreveste e que nunca me mostraste para que eu não cometesse um desatin, de alegria.

«Aquella rosa que me deste» o soneto que escreveste em um instante de paixão, tenho-o ainda commigo, Maria Lucia, para perpetuar na minha lembrança, nãis do que a saudade de ti a vibração da tua intelligencia. Quantas vezes o leio... Quantas vezes o releio pelo gostinho apenas de mirar numa saudade tamanha os arabescos da tua letrinha garota e nervosa. Leio-o para isso, porque de ha muito—*desde o tempo em que nos bendizemos*—tenho-o decorado no coração.

Pensei que tivesse passado a loucura gloriosa daquella idade! Mas, agora é que vejo o quanto nos amámos e agora é que sei o quanto nos quizemos.

Quiz Wilde que o encanto do passado estivesse no passado. Mas, eu não quero assim, porque sinto, Maria Lucia, que o encanto do passado está na Recordação. E assim é e será. Porque, para nós dois aquelles treze mezes de loucura, da sublime loucura do Amor, jamais hão de morrer dentro de nossas almas.

O Destino não quiz a Felicidade completa. Esse *Snr. Destino* aprendeu com aquelle bizarro português que o bem alcançado é a ventura perdida. Não quiz que perdessemos a ventura depois de alcançado o bem. E nos separou. Quem sabe se foi melhor?...

Hoje, bem distantes um do outro, vivendo vidas bem em contraste, quantas vezes eu te lembro na certeza de que nunca me pudeste esquecer.

«A doçura do teu olhar não é sino o reflexo da tua alma singela». E eu que direi de ti? Que direi dos teus olhos? Que direi da tua alma? Nada, minha amiga, nada. E tenho, a certeza de que já disse tudo.

Respeitosamente peço a ponta dos teus dedos de seda para nelles deixar o rastro de meu beijo.

ELLA DANSA . . .

Ella dansa...

Parece uma onda serenamente a ondular...
Tão leve...
Nem se sente...
Mas se vê a sua silhueta
fugidia,
colleante,
como o sonho que eu vejo sair do meu cigarro
em colleios tangido bailando... no ar...

Leve...
Subtil, que se não sente
ella dansa...
Devagar...
num deslize macio
ella vae... ella vem...
Não cansa...
E' uma onda...
E' um sonho...
Um enlevo...
Um instincto...

Inconsciente...
Nada vê...
Nada ouve...
.....
Ella sonha...
.....
Ella dansa...

Moreira da Silva

INSTITUTO 7 DE SETEMBRO

Rua Barão de S. Borja 385

Director--Prof. Paulino de Andrade

(DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETTRAS)

Mantem este educandario, cursos infantil, primario, médio e gymnasial, moldados nos principios da pedagogia moderna, para o que se acha magnificamente aparelhado, acceitando alumnos internos, semi-internos e externos.

Compõe-se o seu corpo docente de professores da maior idoneidade e em que figuram nomes da mais alta representação em nosso magisterio, entre os quaes o do dr. Pedro August-

to Carneiro Leão, director do Lyceu Pernambucano que presta a este Instituto não só os seus serviços de professor, mas ainda a incontestada orientação da sua capacidade profissional.

Este educandario attendendo aos alumnos que têm de prestar exame de admissão em Março, já se acha funcionando com aulas deste curso.

Informações e estatutos na Secretaria do Collegio.

Rua Barão de S. Borja, 385

Pensamento

Não sei
de onde vem essa vontade louca de te amar...
que me invade o meu peito
e que me faz dançar,
e que me faz cantar,
e me faz ficar fallando sosinho...
essa vontade que chega de repente,
e me deixa pensando que um dia hei de te amar!

Ora estou alegre,
ora estou bem triste,
ora estou chorando
até quando teu nome não me chega á memoria...
mas depois que elle chega,
esse meu coração de alegre, não chora mais!
E fico de novo a pensar
que num dia festivo hei de te amar!

Muitas vezes estou no meu quarto sosinho,
tristonho e pensativo,
lendo e relendo a minha vida de rapaz
sentimental...
sonhando que serias meu melhor caminho...
essa vontade louca de te possuir
que nem sei se o vento leva-a pelo ar,
porque somente na minha alma
existe a dôr alegre,
dessa vontade louca de te amar!

Só queria saber
de onde ella vem,
se vem trazida pelo vento,
ou se pelo espontaneo sentir do pensamento...
de onde ella vem,
eu queria saber
para melhor sentir, para melhor sonhar,
para ser mais feliz do que ninguém!

(Do livro 'em preparo—*Felicidade*...—)

Rio.

WALDOMIRO PINHO

Olhos maguados

Que grandes olhos maguados
Que lindos olhos tristonhos!
Boíam nelles tantos sonhos...
Ha nelles tantos peccados...

Tantos peccados que a Egreja,
condemna, fulmina, em vão
Não ha mulher que não seja
Peccadora, todas são...

Mas os seus grandes peccados,
Vem da paixão que flammeja...
E aquelles olhos maguados
Andam cheios de paixão!

Passos Cabral

PÓ DE ARROZ


Lady

É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO
SUPERIOR AOS ESTRANGEIROS


A venda em todo o Brasil e nas

Perfumarias LOPES

RIO - SÃO PAULO



Partida



Ao meu amor —

Quando eu parti
pela primeira vez,
senti você chorar
entre lágrimas de dôr,
e os seus olhos tão pequeninos húmidos ficaram
com tristeza e saudade desse amor...

Quando eu fui me despedir
de você
tão chorosa e calada,
seu olhar me chamou de volúvel, de máo,
de ingrato sonhador,
porém meus lábios pediram-lhe perdão
meu amor!

E você disse:
"eu sei que a sua partida
é o fim desse meu sonho feliz
que na vida tanto alimentei...
mas não se lembre dos beijos que lhe dei,
nem dos humildes carinhos que lhe fiz,
(não, não me falles mais!...)
e prosigas ao encontro do esplendor
que adiante, has de encontrar, bem sei,
um mais suave amor!"

Mas minha linda creatura,
há um mysticismo entre nós dois
acobertado de dôr...
você fica tristonha e pensativa,
minha linda flor,
sem poder assistir
o derradeiro adeus do seu amor!

(Do livro em preparo—*Felicidade...*—)

Rio.

WALDEMIRO PINHO

Miniatura

Para a alma de artista de ESDRAS-FARIAS

Irmão!

Deixa morrer contigo o teu clamor;
Olha tudo de frente, o teu longo cami-
nho...
Levanta tua taça; engana tua dor,
e, serve lentamente,
o teu amargo vinho!

Detem o teu desejo;

A lagrima, atturdida,
que na face te põe angustias de Sol-
posto
Se te apresenta em luz, sorrindo para a
Vida
sem ao mundo espalhar
teu intimo desgosto...

MARIA IZABEL FERREIRA

«S P L E E N»

Nesta noite, febril, fêcho os olhos e sonho.
Evoco as moças, que vivem a namorar...
Releio cartas, madrigaes velhos, tristonho,
sem puder ir á rua, ao cinema, ao bilhar!
(Estou nervoso, Escrevo e fumo suavemente)

Na sombra do «abat-jour», que minha
irmã pintou,
um espectro romantico
é um vulto pállido e tysico de Pierrot!
O vento frio esfusiu pelas janéllas.

Na penumbra do quarto, há o silencio do
«spleen»;
... Foram tantas... E pense em todas
ellas,
tendo a illusão de que alguma pensa em
mim!

Marcello Mauricéa

CABELLOS BRANCOS ?

A Loção Brilhante faz voltar a
côr natural primitiva em 8 dias.
Não pinta porque não é tintura.
Não queima porque não contem
saes nocivos. É uma formula sci-
entifica do grande botânico Dr.
Ground, cujo segredo foi compra-
do por 200 contos de reis.

É recommendada pelos princi-
paes Institutos sanitarios do ex-
trangeiro e analysada e auctori-
sada pelo Departamento de Hy-
giene do Brasil.

Com uso regular de Loção Bri-
lhante:

1o. — Desapparecem completa-
mente as caspas e affecções para-
sitarias.

2o. Cessa — aquêda do cabello
3o — Os cabellos brancos des-
coloridos ou grisalhos, voltam á
sua côr natural primitiva, sem ser
tingidos ou queimados.

4o — Detem o nascimento de
novos cabellos brancos

5o — Os cabellos ganham vira-
lidade, tornando-se lindos e sedo-
sos e a cabeça limpa e fresca.

A «Loção Brilhante» é usada
pela alta sociedade de S. Paulo e Rio

A venda em todas as drogarias,
Perfumarias e Pharmacias de pri-
meira ordem.

Quer café ?

Compre qualquer marca

Quer café especial ?

COMPRE GUANABARA

A cidade ao calor dos Girasóis

Uma sensação morna escalda a cidade.
 O dia de hoje vibra intensamente.
 Ha uma palpação incrível.
 Que ferve e sensualisa.
 Está
 A elegancia das *modern girls* que passeiam
 Fívoas inquietas.
 Irriquetas.
 Enigmaticamente...

A cidade,
 Aos nervos dessa mocidade feliz
 Se desencana paradoxalmente,
 E traz á flor de seus labios
 Um fluido de Vida
 Que se dilúe
 Para a sensualidade da gente.

Girasol, Girasol.
 Um bando alegre se aproxima
 De u'a graça e u'a ternura
 Que a gente se que se queda a meditar
 A hora suave que passa.

O grupo sorri
 Um sorriso e u'a candura
 Tanta
 Que a gente se fica a pensar
 Na espiitualidade d'essa graça.

-- Aceito este Girasol, de todo o co-
 ração:
 Enquanto as demoiselles, suavissimas, de
 gaze.

Com a doçura de seus olhos,
 Agradecem symbolicamente.
 Ha u'a emoção que freme e palpita
 Vibra e agita o amago do cora

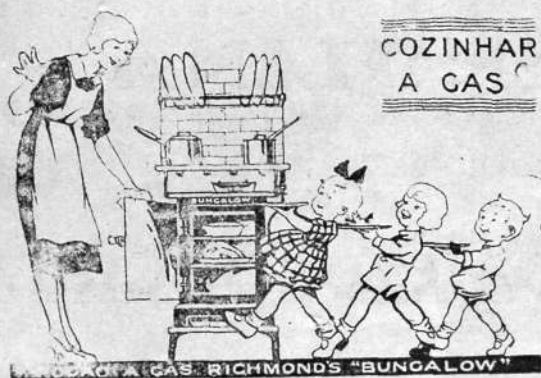
A arteria da cidade é um fulgor extranho
 E' um jardim de lindas rosas
 De onde emana perfumes exquesitos...

De petalas côr de oiro
 Girasões namoram o sol, dolentemente.

De D.

APPARELHOS A GAZ

Higienicos -- Economicos -- Elegantes



Ferros de engomar

• Torradores de Pão

Fogões

e

Aquecedores

• Salão de demonstrações da Per-
 nambuco Tramways

RUA 1 DE
 MARÇO N. 106

Telephone 6728.

P. T. & P. CO. LTD.

Desolação

Continuação da primeira página

serei a torre de sinos adormecidos esperando que a desperte os sinos radiosos de sua mocidade e de seu encanto, e você será sempre para mim a montanha da perfeição, a terra prometida, tão alta, tão longe, tão impossível de atingir de uma infinita felicidade...

... Tudo será como um sonho... Andaremos na vida sósinhos um do outro... Por certo nos encontraremos muitas vezes...

Muitas vezes suffocaremos dentro de nossos pensamentos toda essa felicidade que ficou em nós..., mas sempre para o mundo que nunca saberá dessa grande dor que se aninhou em nós, e vai vivendo connosco dia a dia...

Nas clareiras que o repouso puzer em nossas vidas, os nossos pensamentos e nossos desejos correrão logo um em busca do outro e se encontrarão sorrindo, mas com aquelle sorriso triste de quem nunca alcançará...

A vida não nos quiz juntos, mesmo assim eu ainda a bendigo, ella que poz você, embora tão longe, deante de mim, você que é o sonho bom da minha vida... Nós iremos caminhando.

Cada um do outro lado da vida do outro, vendo-se, bem simplesmente, mas nossos silencias e nossas emoções dirão tudo que não poderemos falar senão silenciosamente, tristemente, e para nós sómente.

Aqui, Maria Silvana, eu páro emocionado... Você está toda no meu pensamento e nos meus sentidos todos... Meus olhos ennevoados de lagrimas, mas deslumbrados sempre dessa miragem lá longe de felicidade...

Aninhado, com certeza, por sempre, na minha alma esse sonho de felicidade, como uma cantiga muito doce, como um perfume muito suave, embalando e perfumando meus sentidos pela vida toda...

Ponho, Maria Silvana, com meu coração, um grande e doce adeus

para sua vida que eu não posso levar senão neste meu pensamento e neste meu aoração...

Como para sempre, Adeus a você, vendo no seu caminho o meu caminho, e eu vendo, a chorar, a sombra de seus pés na minha estrada...

Sou, todo seu, affectuosamente, desoladoramente,

Celso Antonio."

As folhas de papel azul, que acabara de ler, tremiam nas mãos de Maria Silvana, que tinha seus lindos olhos cheios d'agua pousados no pequenino relógio que, mudo, sómente com o rythmo triste de seu andar, marcando indifferente o tempo que passava, era a grande lembrança daquelle grande sonho...

Lá de longe vinha o marulho das ondas daquelle mar maravilhoso, que lhe embalava sempre, e que naquelle fim de tarde era uma grande mancha azul olhando para o céu...

L A U R O M O U T I N H O

O desinfectante Ideal

- PHENOLINA -

Preço de lata de 1 litro 2\$000

**Indispensavel nas lavagens de
casas e nas desinfecções**

- geraes -

AS OFFICINAS

DA

S. A. A. Pilheria

estão aparelhadas para executar com o
pessoal hatilitado que possui,
todo e qualquer serviço graphico como
sejam: livros, theses, jornaes,
revistas, cartas, facturas, memoranda,
talões. er.velopes, etc.

Faça os seus chamados

PELO

Autophone 2. 5. 1. 5.



Cinematographia Pernambucana

Rosa Maria e Dustan Maciel

numa linda scena do «film» **Destino das Rosas**, que a SPIA-FILM, de Recife, está acabando de filmar e deverá exhibir em principios de Abril num dos nossos cinemas.